

A UTILIZAÇÃO DAS BRINCADEIRAS COMO FONTE DE PRAZER E APRENDIZADO

ÁLVARO LUIS PESSOA DE FARIAS

CASSIO HARTMANN

GILDASIO JOSÉ DOS SANTOS

DIVANALMI FERREIRA MAIA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA–UEPB–CAMPINA GRANDE – PARAÍBA – BRASIL

Prof.alvaro.def@ccbs.uepb.edu.br

Introdução

A utilização das brincadeiras em ambientes escolares é algo que permeia toda uma geração. Desde os tempos mais antigos as brincadeiras são utilizadas como forma de prazer, porém, nos últimos tempos o olhar em relação às brincadeiras tem se modificado, entendendo-a como uma fonte de prazer, mas, além disso, como uma forma de desenvolver capacidades física, motora, cognitiva, afetiva.

Pretendemos também com este trabalho, analisar como as professoras têm se utilizado do brincar em sala de aula, uma vez que notamos como a criança aprende melhor brincando e que alguns conteúdos utilizados em sala de aula podem ser ensinados através de brincadeiras e jogos. Através de imaginação e pesquisa, por parte do educador, será perfeitamente possível atingir seus objetivos didático-pedagógicos usando atividades lúdicas.

Existe uma infinidade de brincadeiras que podem ser utilizadas pelo docente podendo favorecer a sua prática, brincadeiras de faz-de-conta, jogos de construção e aqueles que possuem regras, jogos tradicionais, didáticos, corporais etc., todos estes propiciam a ampliação dos conhecimentos infantis por meio da atividade lúdica. Diante deste universo de possibilidades, não há porque não se utilizar das brincadeiras no fazer pedagógico. Desse modo, esta pesquisa se converte ainda em uma possibilidade de reflexão, tanto para os professores em ação como para nós alunas-professoras em torno de sua formação acadêmica, através da conscientização da relevância da utilização das brincadeiras/brinquedos de forma pedagógica para uma melhor prática, favorecendo assim, o desenvolvimento das crianças de modo prazeroso e eficaz.

Nesse contexto, as atividades lúdicas promovem a liberdade, onde a criança pode se expressar das mais diversas formas, a criatividade expressa na forma como a criança brinca e o envolvimento que se dá através da interação com as outras crianças. Por isso, é necessário que os docentes entendam que a criança não pode passar a maior parte do seu tempo sentada apenas ouvindo, é preciso que ela se movimente, movimente-se em atividades que promovam à comunicação, à busca, à descoberta entre outros. Sendo assim, o papel do professor é possibilitar a criança um ambiente afetivo e desafiador que favoreça seu bem estar, proporcionando um bom desenvolvimento psicomotor, pois esse desenvolvimento requer uma mediação que será feita pelo professor através da estimulação constante. Por isso é indispensável à reflexão sobre a necessidade dos educadores tirarem o máximo de proveito do potencial educativo das brincadeiras tornando o processo educativo espontâneo e agradável.

O Objetivo Geral foi de entender de que modo os professores têm se utilizado o brincar em sala de aula como forma de desenvolvimento e aprendizagem com alunos das séries iniciais.

Referencial teórico

O brinquedo tem uma grande relação com o desenvolvimento infantil, especialmente na idade pré-escolar. Como afirma Vigotsky (1978) o brinquedo vem a ser um meio que possibilita às transformações internas e externas no desenvolvimento da criança. Através do brinquedo a criança atinge uma definição funcional de conceitos ou de objetos, e as palavras passam a se tornar parte de algo concreto. As maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornam-se seu nível básico de ação real e moralidade. O termo “brinquedo” empregado por Vigotsky num sentido amplo se refere principalmente à atividade ao brincar. A brincadeira é uma forma de comportamento social, que

se destaca da atividade do trabalho e do ritmo cotidiano da vida, reconstruindo-os para compreendê-los, segundo uma lógica própria, circunscrita e organizada no tempo e no espaço.

Para Vigotysky (1978), a brincadeira também contribui para o desenvolvimento da língua escrita, na medida em que a simbolização do jogo abre espaço para a simbolização gráfica. Brincar, para a criança, é obedecer a impulsos conscientes e inconscientes que levam a atividades físicas e mentais de grande significação. O ato de brincar deve ser visto como uma possibilidade de ligação entre os aspectos da subjetividade e os elementos da realidade externa, possibilitando uma experiência criativa com o conhecimento. No ponto de vista educacional o brinquedo tem um papel de destaque no esquema das atividades infantis como agente eficaz no desenvolvimento social, afetivo e psicológico, acompanhando e favorecendo o crescimento da criança. As brincadeiras proporcionam as crianças à oportunidade de expor seus sentimentos podendo ser eles até mesmo agressivos, porém, a partir do momento em que a criança expõe este tipo de sentimento ela simultaneamente aprenderá a controlar seus sentimentos, algo que é extremamente importante na vida adulta.

Através da brincadeira a criança expressa sua forma de representação da realidade: quando brinca cria situações imaginárias em que se comporta como se estivesse agindo no mundo do adulto. Muitas das representações das crianças pequenas podem parecer ingênuas, porém, durante os anos pré-escolares que se seguem elas se tornam cada vez mãos organizadas em sistemas estruturais de conhecimento.

Enquanto brinca, seu conhecimento sobre o mundo se amplia, uma vez que ela pode fazer de conta e colocar-se no lugar do adulto, isso é visualizado claramente na brincadeira entre crianças que brincam imaginando as ações adultas, e à medida que cresce sustentada pelas imagens mentais que já se formou, a criança utiliza-se do jogo simbólico para criar significados para objetos e os espaços. Dessa forma alguns objetos podem atribuir à função de outro: Um cabo de vassoura pode ter a função de um cavalo, uma folha de árvore ter função de dinheiro, enfim pode utilizar diversos materiais que venha a representar outra realidade.

Segundo Vigotysky (1998) as brincadeiras podem ter papel fundamental no desenvolvimento da criança, seguindo a idéia de que o aprendizado se dá por interações. Assim, no espaço escolar, a brincadeira pode ser um veículo para o desenvolvimento social, emocional e intelectual dos alunos. Dessa forma, o professor das fases iniciais pode e deve permitir a brincadeira. Entretanto, o mais importante que isto é definir os objetivos que se deseja alcançar, para que esse momento seja significativo. “Ensinar a brincar” de forma a mediar ações na zona de desenvolvimento proximal, que é a diferença entre o desenvolvimento atual da criança e o nível que atinge quando resolve problemas com auxílio, o que leva à consequência de que as crianças podem fazer mais do que conseguiriam fazer por si sós, promovendo o crescimento dos alunos.

Assim, a atividade de brincar pode ajudar a passar de ações concretas com objetos para ações com outros significados, possibilitando avançar em direção ao pensamento abstrato. Dessa maneira o brincar não só com objetos concretos, mas com imaginários ajudam no desenvolvimento, utilizando e estimulando os órgãos dos sentidos, a função sensorial, a função motora e a emocional. A brincadeira tem uma enorme função social, desenvolve o lado intelectual e cria oportunidades para a criança elaborar e vivenciar situações emocionais e conflitos sentidos no dia-a-dia.

Brincando, a imaginação da criança vem a ser consciente, que surge da ação, representa situações às quais já foram de alguma forma vivenciada por ela em seu meio sócio-cultural, ou seja, a sua representação no brinquedo está muito mais próxima de uma lembrança de algo que já tenha acontecido do que da pura imaginação. A criança ao brincar demonstra seus interesses, desejos, anseios. Pena que na maioria das vezes isso não é percebido pelos adultos que a rodeiam.

De acordo com Vigotysky (1998), através do brinquedo, a criança aprende atuar numa esfera cognitiva que depende de motivações internas. Na fase da pré-escola, ocorre uma diferenciação entre os campos de significado e da visão e através de atividades lúdicas e dos jogos, a criança forma conceitos, aprende a classificar, a ordenar, selecionar idéias e se tornar

capaz de estabelecer relações lógicas, utiliza conhecimentos, e percepções compatíveis com seu crescimento e desenvolvimento. Assim, a atividade desenvolvida com crianças, utilizando o brinquedo vem a ser uma mediação para o processo de desenvolvimento cognitivo, que pode ser considerado como um estímulo no processo de aprendizagem infantil relacionando a significados que o brinquedo traz a criança. Podendo constituir-se em uma atividade no qual as crianças, sozinhas ou em grupos, procuram compreender o mundo e as ações humanas nos quais se inserem cotidianamente. Sendo assim o brincar se constitui como um aspecto fundamental para se chegar ao desenvolvimento integral da criança.

A participação de um adulto no ato do brincar faz com que a criança sinta que está incluída no mundo, pois geralmente as crianças são banidas dessa vivência por acharem que não são seres que pensam, sentem, descobrem e etc. Sendo assim essa participação se torna de grande valia, podendo levar a criança a fazer descobertas e a ter novas experiências de aprendizagem. A relevância do brincar com envolvimento de um adulto deve-se ao reconhecimento de que a criança ao utilizar todo o seu corpo no ato do brincar, deve ser estimulada a fazer mais, conhecer mais e assim viver melhor, já que seu universo constitui-se no brincar.

Metodologia

Esta pesquisa foi realizada a partir de uma investigação exploratória com abordagem quanti-qualitativa, utilizando também da pesquisa bibliográfica para explanar alguns conceitos sobre a utilização do brinquedo no desenvolvimento da criança.

A pesquisa se deu em com 9 professores da educação infantil do Recanto Educacional Evangélico Infantil.

Pode participar da pesquisa educadores que estejam habilitados para ensinar crianças numa faixa etária de 02 a 06 anos, sendo excluídos aqueles que por algum motivo não entregaram o questionário no período determinado pelo pesquisador.

O procedimento para coleta de dados foi feito por meio de uma entrevista com professoras da educação infantil com aplicação de questionários a fim de discutir de que forma os docentes têm se utilizado da ludicidade como recurso didático.

A aplicação do questionário foi feita durante os períodos manhã e tarde, sendo disponibilizado durante todo o dia para que os entrevistados possam responder as indagações com tranquilidade, tendo que devolver as questões no final de cada período.

Foram analisados de forma criteriosa, destacando o percentual positivo dos professores que usam o brincar na atuação em sala de aula. E os dados foram analisados através de um programa de computador.

O presente projeto será submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da UEPB. Todos os voluntários da pesquisa foão previamente esclarecidos sobre os objetivos do estudo e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido concordando em participarem da pesquisa.

Resultado

Como algo indispensável no cotidiano das crianças as brincadeiras não podem ser esquecidas ou deixadas de lado pelos educadores, principalmente na educação infantil. Desde muito pequenos, as crianças mantêm um contato direto com os brinquedos, contato este que permanece até a mais tenra idade. Por isso, é necessário que no ambiente escolar as crianças tenham contato com uma diversidade de brinquedos, e que tenham a liberdade de criar, inventar, descobrir, sem que para isso precise da interrupção do adulto, neste caso o professor.

De acordo com Brasil (1998) no ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparentam ser. Ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando. Pode-se dizer que o brincar é uma das várias linguagens da criança. Através do brinquedo/brincar a criança se expressa oralmente, desenvolve sua linguagem simbólica, demonstra suas emoções, partilha suas angustias vivenciadas no seu dia-a-dia, recriam, imaginam, e etc.

Ao ingressar na escola a criança se depara com um ambiente social diferenciado, com pessoas desconhecidas, e é através da utilização dos brinquedos que o professor poderá ter um primeiro contato com a criança, tornando aquele ambiente a priori desagradável em um ambiente acolhedor, onde a criança poderá se expressar, brincar, e se socializar com outras crianças.

Segundo Brasil (1998), É o adulto, na figura do professor, portanto, que, na instituição infantil, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças. Conseqüentemente é ele que organiza sua base estrutural, por meio da oferta de determinados objetos, fantasias, brinquedos ou jogos, da delimitação e arranjo dos espaços e do tempo para brincar. Por meio da brincadeira, seja ela imitação da realidade ou faz-de-conta, as crianças sentem-se sujeitos capazes de transformar a realidade que se vive.

A partir dos resultados da pesquisa, podemos observar que os educadores analisados não se utilizam do brincar como forma de aprendizado, mesmo reconhecendo a brincadeira como algo fundamental na vida das crianças. Essa afirmação se dá por intermédio das respostas do questionário apresentado; segundo os mesmos, a ludicidade é vista apenas como forma de prazer ou para preencher algum espaço onde não são realizadas atividades. Mas, alguns demonstraram total conhecimento e valorização das brincadeiras/brinquedos para apropriação do conhecimento, para desenvolvimento intelectual, social e emocional, já que a criança desenvolve suas capacidades interagindo com objetos e pessoas no lugar onde se vive.

O brincar é importante para qualquer criança, pois na brincadeira a mesma desenvolve todo seu potencial, tanto na coordenação motora fina e grossa, no afetivo, cognitivo e social. É perceptível também a preocupação dos professores em apenas cumprir conteúdos já que não valorizam no cotidiano escolar o uso de brincadeiras, relatam que o único momento em que as crianças podem brincar é no parque. Alguns questionamentos foram específicos para a obtenção dessa informação.

No planejamento diário as professoras não incluem brincadeiras ou momentos de prazer, acreditam que a criança ao brincar expressa apenas curiosidade ou agressividade. Tendo em vista a visão de VYGOTSKY muitas são as expressões das crianças ao brincar, entre elas estão: curiosidade, imaginação, criatividade, agressividades entre outros sentimentos. Algumas docentes enfatizaram o brincar relacionado apenas a jogos, não valorizando o imaginário das crianças. Outras não vêem necessidade de utilizar o brinquedo para desenvolver qualquer tipo de atividade, sendo ela pedagógica ou não.

Visto que uma das pretensões deste trabalho é despertar no educador o desejo de se utilizar do brinquedo para um fim proveitoso no que se refere ao aprendizado, mas também para que ele reconhece as muitas funcionalidades do brincar. Resta ao professor ter um olhar crítico a esse respeito, esta sempre observando o momento em que as crianças estão brincando, e quais as brincadeiras representam uma situação real vivenciada por elas que muitas vezes oferecem risco aos pequenos.

Analisando as respostas das professoras no questionário, comprovamos o que foi dito na fundamentação teórica. De fato, as professoras não se utilizam do brincar como forma pedagógica. Se tratando do processo educacional, especificamente em se tratando de crianças na idade escolar, as brincadeiras caracterizam-se, na visão de muitos educadores, como uma atividade oposta ao trabalho, algo relacionado à perda de tempo.

Neste sentido observa-se que a negação do espaço e tempo para atividades lúdicas, criativas e espontâneas tem sido uma prática constante que prejudica o desenvolvimento da criança. No entanto, cabe ressaltar a primazia da brincadeira no cotidiano escolar, sobretudo na educação infantil, a qual se constitui elemento desencadeador do desenvolvimento da criança e da construção da identidade e autonomia, bem como a sociabilidade, além de deixá-la feliz.

Diante da realidade analisada, defendemos uma proposta curricular que não se centre apenas na dimensão cognitiva da criança, mas que contemple o brincar como uma atividade por excelência, o eixo central de seu currículo, acreditando que, por meio da brincadeira, as

crianças comunicam-se melhor com o mundo, entrelaçando vivências e saberes. Para tal mudança, é preciso que as professoras não sejam conteudistas, mas que busquem na sua metodologia diferentes formas de ensinar os conteúdos necessários, utilizando-se da brincadeira para auxiliar nesse processo.

Tal proposta pressupõe um profissional preparado, ou seja, faz-se necessário a formação lúdica daqueles envolvidos na educação de crianças, especialmente os profissionais da educação infantil, ao contrário da limitação teórica em que se encontram muitos dos educadores.

Outra proposta é na escola ter uma brinquedoteca, um espaço onde as crianças podem ter contato com uma diversidade de brinquedos, onde construirão seu aprendizado por meio do lúdico, como também funcionará como um ambiente de estímulo para a criatividade das crianças. Este seria um espaço onde as crianças poderiam brincar, desenhar, criar, reinventar, jogar, vivenciar, se divertir, ou seja, seria um lugar onde as crianças saciarão muitas das suas necessidades.

No que se refere ao ambiente escolar, percebe-se a grande dificuldade das professoras no que se refere à limitação do espaço físico, como também a utilização do brinquedo que acontece de forma precária pela falta de recursos lúdicos que a escola dispõe.

O brinquedo é a essência da infância e sua principal atividade, mas nem sempre as instituições desenvolvem práticas que tomam este pressuposto como orientador da organização de suas rotinas. Embora se observe que as professoras têm uma preocupação em utilizar o lúdico, percebe-se que há um despreparo da instituição relativo ao conhecimento das necessidades básicas das crianças pequenas e, principalmente, em relação ao brincar, um desconhecimento de sua função como linguagem e principal forma de interação com o mundo, onde a brincadeira é um espaço de socialização, de construção que desenvolve todos os sentidos da criança.

O ato de brincar não é apenas para o desenvolvimento escolar da criança pedagogicamente, mas sim para que possa adquirir experiência de elaboração das vivências da realidade na construção do ser. A brincadeira implica para a criança muito mais do que um simples ato de brincar, pois através desta ela está se comunicando com o mundo e também está se expressando.

Por isso que as escolas, em sua maioria deveriam se apropriar de conhecimentos sobre a importância do brinquedo e do brincar, possibilitando assim espaços e tempos para o brincar, para que as escolas não se tornem apenas espaços por uma escolarização precoce.

No conjunto de tais propostas a criança passa a ser considerada não apenas em seus múltiplos aspectos do desenvolvimento, mas como cidadão que tem garantido o direito a uma prática pedagógica recheada de diferentes conteúdos, que se evidenciam em diversas situações e atividades, oportunizando-a a experiências significativas ao seu desenvolvimento e ao seu tempo de ser criança. Pois ninguém pode roubar da criança o direito de brincar.

Discussão

Esta pesquisa realizada a partir da observação no cotidiano escolar, traz em si uma bagagem de contribuições no que diz respeito à formação do professor de educação básica e das séries iniciais. Esta vem mostrar caminhos possíveis diante de tantas dificuldades enfrentadas no espaço escolar atualmente. Entre tantas dificuldades presentes no ambiente escolar encontra-se a dificuldade das professoras na sua vivência docente quanto à aprendizagem das crianças, dificuldades estas que podem ser supridas pela admissão de práticas escolares envolvidas num universo lúdico.

Estando cientes de todos os desafios que se apresentam para os professores na educação escolar, não podemos desistir de fazer um trabalho eficaz que seja significativo para as crianças. Para que este trabalho seja realizado é preciso que o professor tenha capacitação, conheça seus alunos e entenda como poderá contribuir na vida dos pequenos, para tanto, é preciso mais do que o cumprimento de uma rotina, é preciso conhecer cada aluno e incentivá-los, tornando a aprendizagem algo prazeroso. Tudo isto se inicia a partir da observação.

A observação para muitos pode ser insignificante, mas revela tudo aquilo que um professor precisa saber sobre seus alunos, é através da observação que o docente pode descobrir o meio social em que a criança está envolvida, quais conflitos familiares ela tem vivenciado, por qual método ela aprende com mais facilidade, e etc.

Na educação infantil algo mais deslumbrante acontece, tanto as crianças demonstram por meio do brincar suas emoções, quanto elas na brincadeira modificam sua realidade. Nesse caso o professor terá um grande papel a realizar no desenvolvimento dessa criança, permitindo que ela se descubra como um cidadão ativo na sociedade.

Considerações finais

O referente trabalho originou-se de estudos bibliográficos relacionados à utilização de brinquedos/brincadeiras no desenvolvimento infantil e de pesquisa em campo, partindo da visão de alguns teóricos, entre eles Vigostky que defende a utilização do brinquedo no processo de desenvolvimento infantil. Este artigo buscou contribuir com os professores de educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental em suas práticas escolares, favorecendo a utilização do brinquedo como prática pedagógica, atuando como auxílio no ensino dos componentes curriculares

Podemos através do enfoque “a utilização do brincar como fonte de prazer e aprendizado”, perceber que o brincar constitui um recurso privilegiado no desenvolvimento infantil. É através do brincar, que a criança começa a estabelecer relações afetivas, criativas e a interagir com os colegas, promovendo uma educação para a vida, com enfoque não apenas no desenvolvimento cognitivo, mas principalmente o emocional. De acordo com Brasil (1998), na brincadeira, as crianças vivenciam concretamente a elaboração e negociação de regras de convivência, assim como a elaboração de um sistema de representação dos diversos sentimentos, das emoções e das construções humanas.

Na educação infantil é muito natural que pais ou responsáveis desconheçam a importância do brincar no cotidiano das crianças no que se refere ao desenvolvimento de aptidões, no entanto, nas escolas ou creches é de suma importância que busquemos associar a prática diária da aprendizagem significativa com o brincar, concretizando a formação da criança para que esta seja ativa, capaz de assimilar o conhecimento e transformá-lo.

Podemos através do enfoque “a utilização do brincar como fonte de prazer e aprendizado”, perceber que o brincar constitui um recurso privilegiado no desenvolvimento infantil. É através do brincar, que a criança começa a estabelecer relações afetivas, criativas e a interagir com os colegas, promovendo uma educação para a vida, com enfoque não apenas no desenvolvimento cognitivo, mas principalmente o emocional. De acordo com Brasil (1998), na brincadeira, as crianças vivenciam concretamente a elaboração e negociação de regras de convivência, assim como a elaboração de um sistema de representação dos diversos sentimentos, das emoções e das construções humanas.

Na educação infantil é muito natural que pais ou responsáveis desconheçam a importância do brincar no cotidiano das crianças no que se refere ao desenvolvimento de aptidões, no entanto, nas escolas ou creches é de suma importância que busquemos associar a prática diária da aprendizagem significativa com o brincar, concretizando a formação da criança para que esta seja ativa, capaz de assimilar o conhecimento e transformá-lo.

O trabalho com a ludicidade pretendeu mostrar o quanto é fundamental que a criança na idade pré-escolar, que passa por várias etapas de desenvolvimento, cada uma com suas características próprias, tenha no lúdico o prazer, a evolução, dando-lhe possibilidade e oportunidade de ação com liberdade e espontaneidade nas atividades propostas beneficiando a sua formação pessoal, cultural e social.

Resumo

Nesse estudo, propomo-nos a caracterizar as brincadeiras, comentando como as mesmas são utilizadas no âmbito escolar, já que podem auxiliar no trabalho docente em relação ao

desenvolvimento de vários aspectos da criança. Considerando a importância das brincadeiras no ambiente escolar, este trabalho toma como base a observação de salas de aula na rede particular de ensino no município de Esperança - PB. A criança aprende melhor brincando e alguns conteúdos utilizados em sala de aula podem ser ensinados através de brincadeiras e jogos. A pesquisa se deu em com 9 professores da educação infantil do Recanto Educacional Evangélico Infantil. O procedimento para coleta de dados foi feito por meio de uma entrevista com professoras da educação infantil com aplicação de questionários a fim de discutir de que forma os docentes têm se utilizado da ludicidade como recurso didático. De fato, as professoras não se utilizam do brincar como forma pedagógica. Em se tratando de crianças na idade escolar, as brincadeiras caracterizam-se, na visão de muitos educadores, como uma atividade oposta ao trabalho, algo relacionado à perda de tempo. Cabe ressaltar a primazia da brincadeira no cotidiano escolar, sobretudo na educação infantil, a qual se constitui elemento desencadeador do desenvolvimento da criança e da construção da identidade e autonomia, bem como a sociabilidade. Esta vem mostrar caminhos possíveis diante de tantas dificuldades enfrentadas no espaço escolar atualmente. Entre tantas dificuldades presentes no ambiente escolar encontra-se a dificuldade das professoras na sua vivência docente quanto à aprendizagem das crianças, dificuldades estas que podem ser supridas pela admissão de práticas escolares envolvidas num universo lúdico. O trabalho com a ludicidade pretendeu mostrar o quanto é fundamental que a criança na idade pré-escolar, que passa por várias etapas de desenvolvimento.

Palavras-chave:Escolar, Atividade lúdica, brincadeira.

Referências

- FREIRE, João Batista. Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da educação física. 2 ed. São Paulo/SP: Scipione 1989.
- GONÇALVES, Fátima. Psicomotricidade e educação física: a utilização das linguagens do movimento como suporte na formação psicomotora de crianças da Educação Infantil e Fundamental I. São Paulo –SP: Itda.
- MALUF, Angela Cristina Munhoz. Brincar: prazer e aprendizado. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- MELO, Glória Maria Leitão de Souza. BRANDÃO, Soraya Maria Barros de Almeida e MOTA, Marinalva da Silva (orgs.). Ser criança: repensando o lugar da criança na Educação Infantil. Campina Grande: EDUEPB, 2009. 142 p.: il.
- NISTA, Piccolo e VILMA, Lení. Corpo e movimento na educação infantil. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- VIGOTSKY, Lev Semyonovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Org; Michael Cole.(et al). Tradução; José Copola Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro afeche. 5ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994. Âmbito do conhecimento: desenvolvimento infantil.

Endereço: Rua Aprígio Nepomuceno, 33, Campina Grande-PB, CEP: 58415-310